

CIDADE **INOVA**.

UMA REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

CARNAVAL EM DADOS

UM GTT PARA
LEVANTAMENTO DE DADOS
SOBRE O CARNAVAL CARIOCA

RAIO-X DA LIDERANÇA CARIOCA

ALESSANDRA TEIXEIRA
MARQUES PINTO E
BÁRBARA DO NASCIMENTO

LINGUAGEM SIMPLES, SOLUÇÃO NOVA PARA PROBLEMA ANTIGO

HELOISA FISCHER

PLANETÁRIO: O CÉU COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO DE JANEIRO

LEANDRO L S GUEDES



PREFEITURA DA CIDADE
DO RIO DE JANEIRO

PREFEITO
Eduardo Paes

SECRETÁRIO MUNICIPAL
DE FAZENDA E PLANEJAMENTO
Pedro Paulo Carvalho Teixeira

INSTITUTO FUNDAÇÃO
JOÃO GOULART

PRESIDENTE
Rafaela Bastos

A REVISTA CIDADE INOVA É UMA REVISTA CARIOCA
DE GESTÃO PÚBLICA QUE SAI QUATRO VEZES AO ANO.

EQUIPE EDITORIAL

EDITORES
Alexandre Cherman – FJG
George Alves – FJG
Marcio Martins – SMPU
Monica Araujo de Souza – SME
Paloma Hochman Mendez – SMDEIS
Pedro Arias Martins – FJG

REVISORES DE PORTUGUÊS
Monica Araujo de Souza
Saulo Albuquerque

COLABORADORES
André Appariz

PROJETO GRÁFICO
Renata Ratto
Breno Lima

DIAGRAMAÇÃO
Paloma Hochman Mendez
Marcio Martins

FOTO CAPA
Rafael Catarcione.

NÚMERO 12, VOLUME 1
MARÇO 2022
ISSN 2596-3236

 FUNDAÇÃO
João Goulart

T [21] 2976.3703 | 2976.1012
fundacaojoaogoulart@gmail.com
liderescariocas@gmail.com
www.rio.rj.gov.br/web/fjg

Os artigos podem ser adaptados para fins didáticos,
copiados e distribuídos desde que o autor seja citado
e que não se faça uso comercial da obra.

Os conceitos e opiniões expressos nos artigos,
bem como a exatidão e a procedência das citações,
são de exclusiva responsabilidade dos autores.

CARTA DO EDITOR

A BUSCA POR INFORMAÇÃO

Sociedade do conhecimento. Sociedade da informação. Mas que conhecimento? Que informação? E o excesso de informação leva à desinformação? Sempre? Em que situações? E trazendo para a nossa realidade, por que escrever para uma revista como a Cidade iNova? Por que ler uma revista assim?

Se durante milênios uma das grandes dificuldades dos seres humanos era ter acesso à informação, hoje ela é tão abundante que muitas vezes não sabemos como lidar com tanta coisa ao mesmo tempo. E aqui estamos na 12ª edição de um veículo que se propõe a trazer informação, construir conhecimento e, quem sabe, replicar boas práticas. Com a organização e a curadoria de seis editores independentes, buscamos construir um espaço seguro e organizado. Abraçamos essa missão extra e voluntária porque temos a certeza de que há trabalhos incríveis e inovadores que não só merecem, mas precisam ser compartilhados, valorizados e reconhecidos.

A Revista Cidade iNova comemora seu aniversário de quatro anos tendo publicado mais de 70 artigos e colunas escritos por e para pessoas que trabalham ou têm interesse no serviço público. Isso sem contar as entrevistas, relatos de Líderes Cariocas, GTTs, Tesouros do Rio e as mais diversas dicas de leituras, filmes e lugares da cidade. Continuaremos, enquanto equipe editorial, fomentando e selecionando artigos e temáticas para serem tratados em nossas páginas. Cada edição é um aprendizado para nossa equipe e esperamos que também seja para você, nosso(a) leitor(a). Por fim, faremos dois convites:

Que tal fazer a assinatura digital gratuita da Revista Cidade iNova e sempre recebê-la diretamente em seu e-mail? E se você for servidor(a) municipal ainda vai ficar por dentro de ofertas de capacitação e desenvolvimento da Fundação João Goulart. Acesse bit.ly/AssineRevistaCidadeiNova e faça sua inscrição!

E, melhor ainda, quer compartilhar com nossos leitores aquela iniciativa ou projeto de gestão que todo mundo deveria conhecer? Acesse nosso site e veja como enviar um resumo de artigo para ser avaliado! Quem sabe na próxima edição você também não estará nas nossas páginas?

Parabéns a todos que contribuíram para os quatro anos de Revista Cidade iNova e boa leitura!



FALA, PRESIDENTA

RAFAELA BASTOS

Presidente da Fundação João Goulart, Gestora Pública, Geógrafa, especialista em Gerenciamento de Projetos, Branding e Economia Comportamental, ex-Passista e Musa Passista da Estação Primeira de Mangueira.

Carxs leitores,

Vem chegando mais uma edição da Revista Cidade iNova e com ela algo se reafirma inegociável: o compromisso com a Gestão Pública Carioca.

A percepção da Gestão Pública como um sistema de pessoas tomando decisões é o que defendo desde o meu primeiro dia no exercício de estar presidente da Fundação João Goulart. Pensar a Gestão Pública sem ser através de pessoas, além de ser irrealista, acaba por contribuir para que a ideia da Gestão Pública como entidade mística, responsável por tudo, sem a materialidade dos acontecimentos para sabermos por onde estamos caminhando ou vamos chegar.

Te convido para, mais uma vez, mergulhar nos saberes e aprendizados cariocas sobre gestão pública e administração municipal. Pessoas, métodos, produtos, serviços e projetos inspiram apenas quando compartilhamos e, prepare-se, esta edição é impulsionadora de realizações.

Pessoas: **Luciana Fernandes**, da Secretaria Municipal de Transportes, **Ana Cristian Thomé Veneno**, **Janine Hofmeister** e **Telma Soutilha**, da Secretaria Municipal de Educação são todas mulheres que ocupam espaços importantes no ecossistema do serviço público e fazem a diferença na ponta, ou seja, super próximo do cidadão. Nesta edição vão compartilhar visões sobre temas e políticas que podem te inspirar a fazer a diferença no funcionalismo público.

Projetos: **Carnaval em Dados** é um projeto transversal realizado através de um GTT - Grupo Transversal de Trabalho, instrumento de desenvolvimento de projetos do Programa Líderes Cariocas e, em menos de 6 meses após a sua entrega, prontamente impactou positivamente a vida de alguns trabalhadores do Carnaval e reposicionou a maneira como a Prefeitura passará a viabilizar e fomentar as manifestações e relações e contextos que se expressam e são marcadas pelo feriado de Momo. Pensa que é só? Não, projeto bom é projeto compartilhado aqui! Nesta edição, será possível atravessar os temas Cultura e Economia: apresentaremos as nuances do **Auxílio Empresa Carioca** e do **Circuitos do Patrimônio Cultural Carioca** e, a inovadora proposta de imaginar **O Céu como Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro com o Planetário**, três grandes iniciativas da Prefeitura do Rio.

Métodos: Já pensou em fazer um **Raio-X da Liderança**? Pois é, esta é uma iniciativa que pode ser replicada até mesmo no setor privado e orienta tanto a liderança que passa por este processo de avaliação quanto facilita o cumprimento das instituições de seus objetivos por resultado, claro, focando nas pessoas. Não apenas em performance como somos acostumados a buscar, mas sim, na qualidade do profissional que desejamos ter atuando em nossas gestões.

No mais, **CalmaRio**, conheça mais uma região da nossa cidade. Este simples exercício, super estimulado pelo nosso Prefeito Eduardo Paes, permite você vivenciar a cidade e, conseqüentemente, propor melhores projetos.

Agora é só começar a leitura e adquirir conhecimento sobre gestão pública e Rio de Janeiro. Como sempre, meus sinceros desejos de boa leitura e muita carioquice! :)

SUMÁRIO

FALA, FUNDAÇÃO

- 8 **INOVAÇÃO É: NAMING NA GESTÃO PÚBLICA**
Flavia Santos
- 12 **EU, LÍDER**
Luciana Fernandes
- 16 **GTT**
CARNAVAL EM DADOS
Um GTT para levantamento de dados sobre o carnaval carioca

BORA NESSA

- 55 **TESOUROS DO RIO**
- 58 **CALMARIO**
- 60 **#FICAADICA**

COLUNAS

- 29** **LINGUAGEM SIMPLES, SOLUÇÃO NOVA PARA PROBLEMA ANTIGO**
Heloisa Fischer
- 52** **DEFININDO METAS**
Jana Libman

ENTREVISTA

- 40** **O RETORNO PRESENCIAL PLENO ÀS AULAS NA REDE MUNICIPAL E SEUS DESAFIOS**
Ana Cristian Thomé Veneno Batista, Janine Hofmeister e Telma Campelo Soutilha

ARTIGOS

- 20** **RAIO-X DA LIDERANÇA CARIOCA**
Alessandra Teixeira Marques Pinto e Barbara do Nascimento
- 32** **PLANETÁRIO: O CÉU COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO DE JANEIRO**
Leandro L S Guedes
- 46** **AUXÍLIO EMPRESA CARIOCA**
Mitigando impactos e preservando empregos
Chicão Bulhões, Thiago Dias, Carina Quirino e Marcel Grillo Balassiano

FLÁVIA SANTOS

Comunicação e Branding da FJG

INOVAÇÃO É: NAMING NA GESTÃO PÚBLICA

Falar de inovação no setor público usando bem a linguagem simples é pensar fora da caixa. Mas como implementar uma nova ideia, desenvolver ações criativas dentro de um ecossistema que traz na sua história burocracia e dificuldade de transformar?

Parece difícil, mas não é. Está ligado a melhorar valor público, que é o resultado daquilo que o cidadão deseja, entregar com qualidade algo que vai ser bom e eficiente de fato na vida do coletivo.

Aí fazemos uma pergunta: A implementação de algo inovador pode estar ligado a um nome? Para a Fundação João Goulart, sim! Tem que fazer sentido de fato, realizar algo que uma ou mais pessoas possam receber como indivíduo de uma cidade pensada para ele, e que ele responda caso não traga os resultados esperados.

Mais do que fazer entregas para cidade, é preciso solucionar problemas complexos com projetos, ações ou trabalhos que tenham nomes apropriados para aquele fim. Não é só ter ser-

vidores em atividade, atuando pela cidade, mas sim nomes que comunicam uma marca, que pode ser a Fundação falando, por exemplo, ou a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. E por isso a Fundação João Goulart começou a desenvolver a metodologia de naming dentro da Gestão Pública, algo inovador, que supera estruturas antigas, maneiras de pensar e incorporar novas ideias e abordagens.

O que é naming então?

Alguns chamam de técnica, outros de metodologia, mas do jeito simples, é dar nome para alguma coisa. No ambiente de mercado usamos o processo de naming de forma criativa para encontrar uma ou mais palavras que estejam alinhadas ao propósito da marca, de um produto ou serviço. E mais, em ações de branding (que visam alinhar posicionamento, propósito e valores da marca), pensar no nome é o primeiro passo que muitas empresas fazem para depois agir em outros campos.

Temos essa técnica dentro da FJG que auxilia o processo criativo para a construção de nomes que serão usados em projetos, sistemas, ações ou ferramentas de trabalho dentro da Prefeitura do Rio. Nosso objetivo é ajudar nas conexões automáticas, onde o servidor municipal ou o cidadão tenha contato com o nome que faça sentido com o serviço que está sendo entregue. É um pouco diferente do ambiente comercial, de lojas e planejamentos de marketing, mas muito semelhante na percepção e ligação que será feita entre o nome e a lembrança gerada por ele, através do serviço entregue, um sistema acessado ou um espaço público visitado.

A primeira dinâmica aconteceu com a participação de servidores Líderes Cariocas que integram o Grupo Transversal de Trabalho cujo cliente é a Secretaria Municipal de Esportes. Juntos chegaram a um nome para chamar: GTT Vila para todos que tem como foco ampliar a participação e uso das Vilas Olímpicas.

cas pela população carioca.

Foi um momento de pensar fora da caixa de verdade, levando em consideração o significado do projeto, os objetivos envolvidos e, o mais importante, o público final; pois as pessoas impactadas por este projeto é que estarão no dia a dia das Vilas Olímpicas. Então tem que fazer sentido para que entendam o nome e se conectem com ele. Além disso, o trabalho em equipe, a escolha de um nome e a decisão juntos permitiu que o grupo ficasse ainda mais ligado.

E vem mais por aí!

Com essa experiência incrível, a Fundação João Goulart vai reafirmando seu papel como instituto inovador, que desenvolve pessoas, realiza projetos e cria métodos e conexões para melhorar a qualidade das políticas públicas para o cidadão carioca. É pensar em como se pode aperfeiçoar algo que já existe, como se pode fazer diferente do que todo mundo faz. E o naming nisso tudo? Bom, é pra mostrar que metodologia de naming na gestão pública carioca só a Fundação tem. Isso é inovação pra nós!



FUNDAÇÃO
JOÃO
GOULART

PRÊMIO BORA FALAR DO RIO

QUER GANHAR
UM PRÊMIO POR
ESTUDAR A
NOSSA CIDADE?

Acesse repertorio.rio



EU, LÍDER

PENSAR GRANDE.
COMEÇAR
PEQUENO.
EVOLUIR RÁPIDO.

**LUCIANA
FERNANDES**

Acredito que esse mote do Carrossel Organizacional de 2001, de certa forma, resume minha trajetória na Prefeitura do Rio, como irei compartilhar a seguir:

PENSAR GRANDE

Quando criança, minha brincadeira preferida era ser gestora de uma empresa que impactava positivamente a vida de muitas pessoas. Desde cedo vi despertado o meu propósito de entregar valor para o que era público. Mesmo no meu imaginário infantil, fazer parte de algo maior do que eu me gerava grande satisfação.

Prestei o meu primeiro concurso público muito jovem e a minha história na Prefeitura começou em outubro do ano de 2000. Aqui aprendi muito, cresci como pessoa e me desenvolvi profissionalmente. Tenho muito orgulho de ser servidora e de trabalhar com pessoas tão comprometidas, que entregam tudo de si todos os dias por uma cidade melhor para os cariocas.

COMEÇAR PEQUENO

Fui lotada na Secretaria Municipal de

Transportes e iniciei exercendo atividades de apoio ao gerenciamento de um teleatendimento, voltado para o acolhimento de demandas dos modais de transportes. Após três meses, passei a cuidar de demandas administrativas do Gabinete, fazendo a triagem de documentos, analisando processos, elaborando despachos e ofícios.

Pouco tempo depois, fui designada assistente da Ouvidoria, com a criação dessa área no órgão. Na Ouvidoria permaneci por nove anos, tendo me certificado no período pela Associação Brasileira de Ombudsman - ABO e recebido uma Moção da Câmara Municipal em 2008.

Após a licitação do serviço público por ônibus ocorrida em 2010, fui convidada a assumir a gerência de concessões, tendo vindo a ocupar mais tarde a Coordenação dos Contratos de Concessão. Permaneci nessa área por algum tempo, vindo a exercer, depois disso, a função de assessora dos Subsecretários de Concessões e de Transportes, tratando dos mais diversos temas relacionados aos modais de transportes, inclusive, dos compromissos olímpicos relacionados à mobilidade na cidade, por ocasião da realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Nessa época participei de projetos como *Táxi Boa Praça*, que previu algumas melhorias para o serviço, dentre as

quais a utilização de aplicativo de transporte; cartão de viagens para os Jogos Olímpicos Rio 2016; elaboração participativa do Código de Ética e Conduta dos Motoristas de Ônibus do Município do Rio de Janeiro; Ranking Negativo para fiscalização direcionada sobre as linhas de ônibus e outros.

EVOLUIR (RÁPIDO OU NÃO)

Tornei-me Líder Carioca em dezembro de 2017 e esse marco foi um divisor de águas para a minha carreira. Participar de um programa que valoriza o servidor e investe no seu potencial foi fundamental para o meu crescimento.

Logo em 2018 tive o privilégio de integrar o *dream team* da Fundação João Goulart - FJG, realizando a gestão dos Grupos Transversais de Trabalho - GTTs. Essa experiência foi única e enriquecedora para a minha vida profissional. Conviver diariamente com servidores tão engajados, inovadores e comprometidos desenvolveu em mim um maior senso de entrega pública, resiliência e propósito.

O PLC produziu em mim uma postura mais segura e preparada para assumir desafios e, a partir meu ingresso no programa, como realização pessoal, destaco a aprovação no processo seletivo para a primeira turma de Especialização em Gestão Pública e Governo Local da Escola Nacional de Administração Pública - ENAP; o ingresso no Curso de

EU, LÍDER

Administração Pública da UFF (minha segunda graduação, a primeira foi em Direito na UNESA); ter sido finalista para o Columbia Women's Leadership Program e para o Master em Liderança e Gestão Pública do Centro de Liderança Pública - CLP. No âmbito da realização profissional, a que reputo como mais significativa e cujo orgulho compartilho com os colegas da FJG, foi o Prêmio Ser Humano ABRH/RJ com o case "Grupos Transversais de Trabalho" em 2019. Sinto enorme satisfação de ter acompanhado diversos projetos altamente relevantes para o Município através do gerenciamento dos GTTs, muitos deles já implementados com sucesso.

Nos quatro anos até aqui vivenciando a experiência proporcionada pelo PLC, tornei-me mais forte, preparada e capaz para enfrentar qualquer desafio.

Desde 2021 estou nomeada como Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Transportes, na qual lido com desafios diários e com projetos estruturantes que têm por finalidade implantar um novo modelo de gestão para os transportes na cidade. Em apenas treze meses ocupando essa posição passei por encampação da Linha Amarela, intervenção no sistema Bus Rapid Transit - BRT, criação da Companhia Municipal de Transportes Coletivos - CMTC (MOBI Rio), caducidade parcial dos Contratos de Concessão e outras árduas missões. Também fomentamos a criação do Pro-

jeto TRaço, voltado para a valorização e desenvolvimento dos servidores da SMTR com o objetivo de melhorar as condições de trabalho e o clima organizacional.

Ainda há muito a ser realizado e me sinto pronta para contribuir com a implementação de todas as mudanças projetadas pelas importantes licitações previstas para o ano de 2022 (Bilheta-gem Digital, Aquisição de Frota para o BRT e Operação do Sistema BRT).

Por fim, concluo esse artigo enfatizando que pensar grande não é arrogância e sim uma ambição positiva que nos leva a fazer melhor e a realizar mais. (Uma característica comum aos "inconformados proativos" Líderes Cariocas.) Começar pequeno não diminui a importância do seu valor e da sua entrega. Esta experiência permite o exercício da empatia para o momento em que estiver ocupando uma posição de liderança, além de imprimir legitimidade ao seu discurso. Evoluir (rápido ou não) está diretamente ligado à prática do lifelong learning, fundamental para dar coerência e consistência ao perfil profissional que se almeja alcançar. Conhecer o seu propósito é encontrar satisfação no seu trabalho, fazendo aquilo que gosta de fazer e fazendo bem feito.

Vamos juntos!

Samba PASS

Preparação física e artística direcionada
aos profissionais do samba



 Rio
PREFEITURA | ESPORTES

FASE 1 – PROJETO PILOTO

- **LOCAL:** Vila Olímpica da Gamboa;
- **INÍCIO:** 03/03/2022;
- **PERÍODO:** Terça a sábado.
Até o desfile das escolas (20/04/2022);
- **VAGAS INICIAIS:** 100;
- **ATIVIDADES OFERECIDAS:** Pilates,
Treinamento Funcional, Hidroginástica, Dança
e Exercício Específico por segmento;
- **PÚBLICO INICIAL:** Mestre-sala, porta-bandeira
e integrantes da comissão de frente.



 Samba
PASS

FASE 2 – EXPANSÃO

- **AMPLIAÇÃO DO ESPAÇO:** Outras vilas, principalmente aquelas que forem próximas à escolas de samba, passarão a oferecer o SAMBA PASS;
- **AMPLIAÇÃO DO PÚBLICO:** Segmento Passista, Check-up da Velha Guarda e Baiarais;
- **PERÍODO EXTENDIDO:** Atendimento ampliado para o ano todo;
- **ALCANCE PREVISTO:** Pelo menos 3 mil pessoas, tendo em vista a quantidade de escolas de samba e naturalmente a quantidade de profissionais do samba.

 Samba
PASS

INSCRIÇÃO

- Para se inscrever, aponte a câmera do celular para o QR Code abaixo:



 Samba
PASS

O Samba Pass, projeto da Fundação João Goulart em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes, oferece preparação física e artística nas Vilas Olímpicas para sambistas de alto rendimento das escolas de samba do Rio.

Mestre-sala, porta-bandeira e membros da comissão de frente podem se inscrever para praticar as atividades na Vila Olímpica da Gamboa.

São 100 vagas.

Inscreva-se em:

<https://bit.ly/3Bla3Bo>.

GTT

CARNAVAL EM DADOS

UM GTT PARA
LEVANTAMENTO
DE DADOS SOBRE O
CARNAVAL CARIOCA

Era uma manhã silenciosa, do dia 15 de fevereiro de 2021, quando os integrantes do Grupo Transversal de Trabalho Carnaval em Dados se reuniram para a pré-abertura do GTT. Aquele dia era, simbolicamente, uma segunda-feira de carnaval, mas sem carnaval. A pandemia da COVID-19 era a razão do silêncio. Porém, apesar da pandemia, sempre se faz necessário falar e abordar o evento.

Na cidade do Rio, o carnaval reúne blocos que chegam a mobilizar milhões de foliões que fazem muito barulho, extravasando suas alegrias e, é claro, diversas escolas de samba, com suas baterias e milhares de pessoas assistindo ou desfilando por suas agremiações.

Sendo a principal manifestação cultural da cidade do Rio de Janeiro, o carnaval também pode ser analisado sob várias perspectivas, devido às suas características transversais, já que envolve aspectos humanos, culturais, sociais e econômicos. Portanto, o evento não pode ser classificado apenas como uma festa que dura alguns dias no ano. Para além disso, trata-se também de um relevante instrumento de desenvolvimento econômico para a cidade e gerador de emprego e renda durante todo o ano.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS), por meio do Observatório Econômico do Rio, reúne dados econômicos sobre o Rio de Janeiro em estudos especiais, notas técnicas, artigos e outras publicações. Entretanto, constatou-se uma falta de dados econômicos e operacionais integrados a respeito do carnaval, representando um empecilho para uma análise mais efetiva da manifestação como um todo.

Desse modo, a SMDEIS se interessou em consolidar os dados já existentes do carnaval carioca e mapear novas informações que passassem a ficar

disponíveis para a própria secretaria, a prefeitura, os vereadores, a imprensa e a sociedade de um modo geral. Com dados e informações mais completos, torna-se possível elaborar políticas públicas com foco na relação entre carnaval e desenvolvimento humano e econômico.

A SMDEIS, por isso, por meio do subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação, Marcel Grillo Balassiano, procurou a Fundação João Goulart (FJG) para a formação do GTT Carnaval em Dados.

Para além da receita arrecadada com o ISS dos setores envolvidos no evento, houve também o levantamento de dados como as atividades e demandas de cada órgão envolvido, o número de operadores de tráfego ou de garis mobilizados, assim como de outras categorias profissionais e recursos empregados na organização da festividade, que geram deslocamentos e mobilizações de grande parte da estrutura da administração pública.

A importância de estudar o tema em questão, situa-se, principalmente, no fato de poder dar suporte a órgãos internos e externos à prefeitura para tomada de decisão e planejamento do evento nos próximos anos e prestar contas à sociedade, ratificando sua relevância para o desenvolvimento econômico da cidade.

As entregas parciais acordadas foram: (a) estruturação das fontes de da-

GTT

dos e metodologia para organização dos mesmos; (b) relatório prévio com os dados iniciais coletados; (c) relatório final contendo os dados da pesquisa.

A equipe escolhida pela FJG para o desenvolvimento do trabalho mesclou profissionais de diferentes órgãos da Prefeitura, líderes cariocas ativos e *alumnis*. Cada órgão da Administração Pública Municipal que contribuiu com dados e informações para o GTT também disponibilizou um servidor para ser o ponto focal perante o grupo.

Ao final, os dados oriundos do trabalho do GTT contribuíram para o enriquecimento do banco de dados do Observatório Econômico do Rio e se tornaram acessíveis aos demais setores da Prefeitura e aos cidadãos, dando transparência aos atos da Administração Pública carioca. Além disso, o trabalho também passou a servir de base para estudar estratégias com foco na relação entre carnaval, sustentabilidade e desenvolvimento econômico, humano e social.

Com o trabalho do GTT, foi organizado pela Rafaela Bastos, Marcel Balassiano, Pedro Arias e George Alves o Relatório Carnaval de Dados, uma publicação com informações e dados do GTT e de outras fontes, como do Estudo Especial da SMDEIS, Economia do Carnaval de Rua e Mangueira *Brandbook* (Istituto Europeo di Design). Alguns dos principais resultados da publicação estão disponí-

veis no Observatório Econômico do Rio, da SMDEIS, e no Repertório – Espaço de Conhecimento sobre a Gestão Pública Carioca, da FJG.

Como um dos resultados do projeto, houve a realização do Seminário Carnaval de Dados, no dia 18 de fevereiro de 2022, no Palácio da Cidade, com a presença do prefeito Eduardo Paes; do secretário municipal de Fazenda e Planejamento, Pedro Paulo; do secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação, Chicão Bulhões, da presidente da Riotur, Dani Maia; do secretário municipal de Esportes e Lazer, Guilherme Schleder; e da presidente da Fundação João Goulart, Rafaela Bastos.

A programação do Seminário Carnaval de Dados incluiu as mesas “Carnaval é Desenvolvimento Econômico” e “Diálogos do Carnaval”. Na primeira delas, a pesquisadora de Carnaval e diretora executiva do Projeto CORETO - coletivo de blocos organizados do Rio de Janeiro, Cristina Couri, falou sobre a economia dos blocos de rua; o especialista em economia criativa, desenvolvimento territorial e inteligência de dados, João Grand, compartilhou suas ideias sobre a economia criativa das rodas de samba na cidade do Rio de Janeiro; e o subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação, Marcel Balassiano, trouxe um panorama sobre a economia do carnaval do Rio.

A segunda mesa reuniu os jornalistas e escritores Aydano André Motta e Fábio Fabato; o diretor artístico e carnavalesco Milton Cunha e a professora, pesquisadora, escritora e ex-ritmista do Império Serrano, Rachel Valença, para apresentarem suas visões de futuro sobre o Carnaval carioca.

Vale ressaltar que ambas as mesas foram mediadas por líderes cariocas integrantes do GTT Carnaval em Dados: Lília Gutman, no primeiro debate, e George Alves no segundo.

Além disso, algumas iniciativas decorrentes do GTT foram a criação do Auxílio Ambulante Carnaval de Rua - um auxílio único de R\$ 500,00 pagos pela prefeitura do Rio para os 9,2 mil ambulantes licenciados no carnaval 2020, totalizando R\$ 4,6 milhões, sendo essa política pública elaborada pela SMDEIS; o levantamento de informações sobre os trabalhadores do carnaval, mapeamento liderado pela SMFP e coordenado pela FJG, sendo uma demanda antiga do "mundo do samba", e com potencial de revolucionar as relações entre o poder público e os trabalhadores do carnaval, já que vamos poder saber quantos e quem são essas pessoas. O Mapa dos Trabalhadores do Carnaval é um documento referencial para que se possa criar políticas públicas que impactem positivamente pessoas e instituições da cidade, através daqueles que contribuem para

esta manifestação cultural e colaboram com a economia, as sociabilidades e as paisagens do Rio de Janeiro.

Também houve a criação de um passe livre para as comissões de frente e casais de mestre-sala e porta-bandeira das escolas de samba do carnaval carioca, à vila olímpica da Gamboa, o Samba Pass, programa liderado pela SMEL.

Por último, deve-se registrar a satisfação pela receptividade ao grupo, desde o primeiro contato, através do secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação, Chicão Bulhões, juntamente com seu subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação, Marcel Balassiano, o qual contribuiu efetivamente para realização deste trabalho, disponibilizando vasto material de pesquisa e auxiliando no contato com diversos órgãos.

Integrantes do GTT:

André Magalhães - Comlurb;
Carlos Henrique Moyna - CET-Rio;
Eneida Pereira dos Reis - SMS;
Fabírcia Vitovsky Guimarães - SMPU;
George de Souza Alves - SMFP;
Lília Fernanda Gutman Tosta Paranhos Langhi - SME e
Renata Vasconcellos dos Santos - SMDEIS.

ARTIGO

RAIO-X DA LIDERANÇA CARIOCA

ALESSANDRA TEIXEIRA MARQUES PINTO (COAUTORA)

Psicóloga graduada pela UFRJ. Mestre em Saúde Coletiva pelo IESC/UFRJ. É servidora pública municipal há 19 anos e Líder Carioca. Atualmente, atua como psicóloga na Coordenadoria de Gestão de Lideranças, da Fundação João Goulart.

BARBARA DO NASCIMENTO (COAUTORA)

Graduada em Administração com especializações em Gestão Executiva, Desenvolvimento de Lideranças e Políticas Públicas. É servidora pública municipal há 24 anos e Líder Carioca. Atualmente, coordena a área de Gestão de Lideranças, da Fundação João Goulart.

EQUIPE DA COORDENADORIA DE GESTÃO DE LIDERANÇAS (CGL), DA FUNDAÇÃO JOÃO GOULART:

Celina Angela Faria Costa Macrini - Assessora da CGL

Gabriel Bria de Souza - Assessor da CGL

Marcos André Oliveira Pacheco Alves - Assessor da CGL



A crescente necessidade de se ter maior efetividade na prestação dos serviços públicos, assim como a demanda por uma gestão de pessoas mais focada nas competências de seus servidores e líderes, fizeram com que a Gestão de Talentos passasse a ter um papel primordial também na administração pública.

Por ser responsável pela gestão do Programa Líderes Cariocas (PLC) 4.0, programa de gestão de talentos da Prefeitura do Rio pelo qual se qualifica a capacidade gerencial da administração pública municipal, coube à Coordenadoria de Gestão de Lideranças (CGL), do Instituto Fundação João Goulart (FJG), da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento (SMFP), responder às seguintes perguntas desafiadoras: Quem é a Liderança Carioca? Como essa liderança impacta a cidade?

Para tanto, foi desenvolvido o Raio-X da Liderança Carioca, uma iniciativa inédita que teve como finalidade conhecer as potencialidades de cada Líder Carioca e como estas podem contribuir para o sucesso e o alcance dos objetivos da Prefeitura.

ARTIGO

A construção do Raio-X da Liderança Carioca:

Realizado entre os meses de agosto e setembro de 2021, o Raio-X da Liderança Carioca foi dividido em duas etapas: Mapeamento profissional e Avaliação do nível de senioridade e perfil de liderança.

O mapeamento profissional consistiu no levantamento dos dados cadastrais e profissionais dos Líderes, tais como: principais atividades, áreas de atuação, projetos relevantes; indicação de interesse na mudança de foco de trabalho/transição de carreira; e potenciais movimentações dentro da estrutura organizacional da Prefeitura.

Após o mapeamento profissional, foi iniciada a segunda etapa do Raio-X, com objetivo de avaliar o nível de senioridade e o perfil de liderança dos Líderes Cariocas. Para isso, consideraram-se as competências gerenciais essenciais da Matriz do Gestor Carioca, que orienta as seleções, as avaliações de desempenho, as capacitações e os programas de formação e desenvolvimento da FJG. As competências desta Matriz são: Resiliência, Liderança Inspiradora/Colaborativa, Compromisso Público, Inovação e Visão Estratégica.

A construção do formulário da segunda etapa do Raio-X da Liderança Carioca foi feita a partir de dois instrumentos que precederam a sua realização: a pesquisa de Escuta Ativa e as entrevistas da Banca de Permanência, que mostraram como os Líderes Cariocas entendem o PLC 4.0, o que desejam e como se posicionam em relação ao Programa.

O questionário foi dividido em dois blocos:

1. Avaliação do nível de senioridade: composta por perguntas que abordavam a formação, o tempo de serviço, a quantidade de liderados diretos e indiretos e o engajamento no Programa Líderes Cariocas. Devido à importância dessa avaliação, o nível de senioridade teve peso 2. A cada resposta foi atribuído um valor entre 1 e 5 pontos.

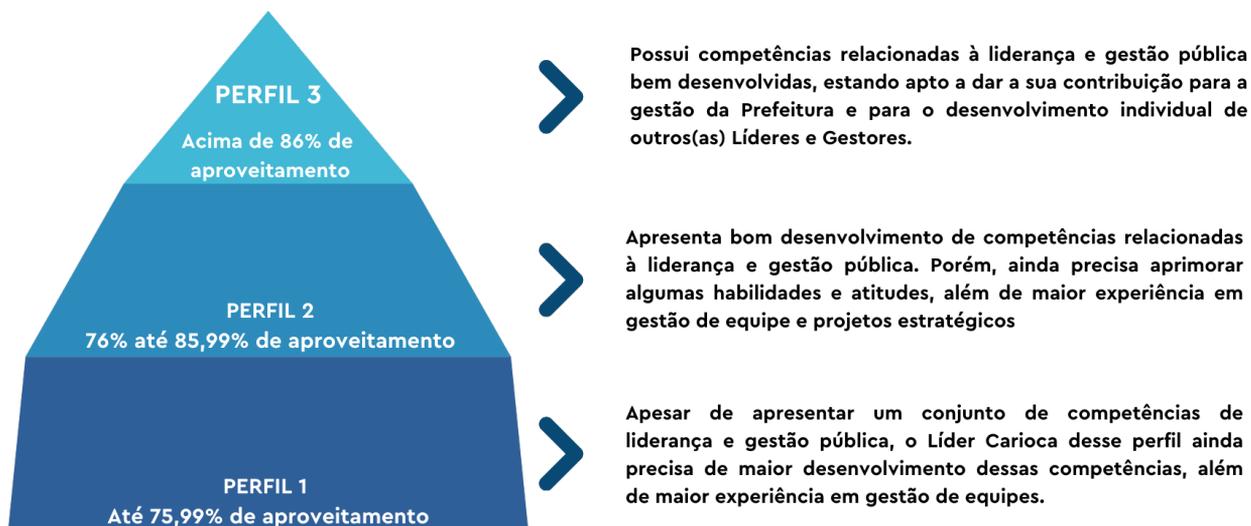
2. Avaliação de competências sócio-comportamentais: apresentou 20 questões objetivas, semelhante à Escala de Likert, em que os respondentes tinham que expressar a concordância ou não com a afirmação proposta, mediante a atribuição de pontos que variavam de 1 a 5. A avaliação tinha mais 15 questões subjetivas, sendo 3 para cada uma das 5 competências. Os valores seguiam a pontuação entre 1, 5 e 10, exceto para a competência Liderança Inspiradora/Colaborativa, que teve peso 2.

Os formulários de ambas as etapas do Raio-X foram encaminhados aos Líderes Cariocas, via e-mail e formulário on-line, que tiveram, em média, um mês para concluir todo o processo de participação.

De acordo com a nota final, obtida pelo somatório do nível de senioridade e das competências sociocomportamentais, foi calculado o percentual de cada Líder para classificá-lo em um dos três níveis de maturidade gerencial e perfil de liderança. Esses níveis foram definidos a partir da construção de três personas, que consiste numa ferramenta de criação de perfis fictícios que representam um grupo específico de pessoas com interesses comuns.

Os níveis de maturidade gerencial e perfil de liderança em gestão foram descritos da seguinte forma:

ARTIGO



A inserção dos resultados das respostas às questões objetivas nos formulários de pontuação individual dos Líderes Cariocas foi feita pela Coordenadoria de Dados e Comportamento (CDC), da FJG, a partir da automatização dos cálculos no Excel, via programação Python.

Para a avaliação das respostas subjetivas foram utilizados benchmarks de respostas e três categorias para pontuação. O processo avaliativo foi feito pela psicóloga da CGL, autora deste artigo, e levou pouco mais de dois meses para ser concluído, dada a quantidade de perguntas subjetivas para cada um dos 181 respondentes e a importância de se fazer uma avaliação atenta e criteriosa.

Após a finalização dos resultados, os Líderes Cariocas receberam, por e-mail, a sua avaliação individual, contendo os pontos obtidos em cada seção do questionário, o total de pontos máximos por seção e a classificação do nível de maturidade gerencial e perfil de liderança correspondente. Na mensagem,

constavam a descrição de cada nível e o intervalo com os percentuais.

Nos e-mails com os resultados, também foi indicada a oportunidade de realização de feedback, que consistiu na análise do desempenho de cada Líder no Raio-X. O feedback não foi obrigatório, uma vez que o pilar do PLC 4.0 é a Autoliderança, processo em que o Líder Carioca tem a responsabilidade pelo desenvolvimento de suas competências de liderança.

O formato desenhado para o feedback tinha o objetivo de dar uma devolutiva sobre o desempenho individual do Líder, levando-o à reflexão quanto ao seu papel de liderança, além de dar início ao processo de aconselhamento profissional, ação que será implementada posteriormente pelo PLC 4.0, dado que os participantes já começaram a receber sugestões para o desenvolvimento das competências menos pontuadas e para pensarem sobre o que desejam em relação ao futuro de suas carreiras.

Afinal, qual é o perfil da Liderança Carioca?

Quando o Raio-X da Liderança Carioca foi lançado, o PLC 4.0 contava com 191 Líderes Cariocas em exercício efetivo. Destes, 181 responderam às duas etapas do Raio-X, uma adesão de 94,7%.

Os resultados indicaram que 81,2% dos participantes têm mais de 10 anos de atuação profissional na PCRJ e 96,1% possuem experiência em cargos de gestão, sendo que 53,5% há mais de 10 anos.

Quanto à formação, 32,2% dos Líderes Cariocas possuem pós-graduação lato sensu (especialização, MBA, residências, entre outros) como titulação mais alta da carreira.

Em geral, há um bom número de Líderes Cariocas que já participaram nos Grupos Transversais de Trabalho, cujo percentual é 64,1%. Quanto ao engajamento no Programa, 45,3%

participaram de eventos (obrigatórios e não obrigatórios), bem como de cursos oferecidos pelo PLC 4.0.

O aproveitamento dos Líderes Cariocas no nível de senioridade foi 58,5%. Se comparado aos intervalos de pontuação para classificação nos três níveis de perfil de liderança, esse resultado indica que a senioridade do grupo encontra-se no nível 1.

A competência que teve o melhor aproveitamento foi Resiliência, com 89,6%. seguido por Liderança Inspiradora/Colaborativa, com 86,1%. Logo após, estão Visão Estratégica, com 82,4%, e Compromisso Público, com 80,3%. A competência com menor índice de desempenho foi Inovação, com 79,1%.

Na avaliação de competências, o percentual da média das notas foi 77,2%. Esse valor indica que, em termos de competências sociocomportamentais, o grupo dos Líderes Cariocas está no nível 2.

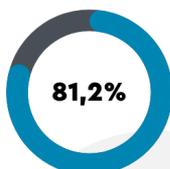
Em relação à classificação geral do nível de maturidade gerencial e perfil de liderança, que considera a soma das avaliações do nível de senioridade e das competências sócio-comportamentais, 45,3% os Líderes Cariocas encontram-se no nível 1, enquanto 43,1% está no nível 2 e 11,6% no nível 3.

RAIO-X EM NÚMEROS/PRINCIPAIS RESULTADOS



TAXA DE ADESÃO
DOS LÍDERES
CARIOCAS AO
RAIO-X

LÍDERES COM MAIS
DE 10 ANOS DE
ATUAÇÃO
PROFISSIONAL NA
PREFEITURA



96,1%

DOS LÍDERES POSSUEM
EXPERIÊNCIA EM
CARGOS DE GESTÃO

53,5%

POSSUEM EXPERIÊNCIA EM
CARGOS DE GESTÃO HÁ MAIS
DE 10 ANOS

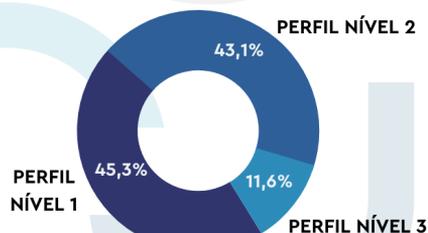
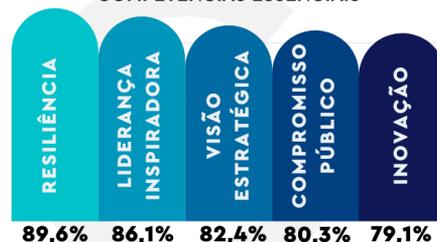
% APROVEITAMENTO DO
BLOCO DA SENIORIDADE
INDICA QUE TEMOS UM GRUPO
DE NÍVEL 1



% APROVEITAMENTO DO
BLOCO DE COMPETÊNCIAS
INDICA QUE TEMOS UM GRUPO
DE NÍVEL 2



% DE APROVEITAMENTO
COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS



Conclusão:

O Raio-X da Liderança Carioca permitiu conhecer e diferenciar os perfis profissional, comportamental e de liderança dos servidores integrantes do PLC 4.0, com a identificação dos pontos fortes e as competências que precisam ser aprimoradas nos membros do grupo.

Além disso, os dados mapeados e analisados servirão para subsidiar as futuras ações da FJG, como os programas de formação, o *headhunting*, o *outplacement* e a realização da orientação de carreira com os programas de aconselhamento e mentoria.

Ademais, espera-se que os resultados obtidos promovam uma gestão de talentos mais efetiva, a otimização dos gastos e a aplicação dos conhecimentos adquiridos por esses Líderes Cariocas de forma plena, propiciando, em última instância, a prestação de um serviço público de melhor qualidade ao cidadão.

Agradecimentos:

Aos Líderes Cariocas Sergio Bastos e Alexandre Cherman, da Coordenadoria de Dados e Comportamento, da Fundação João Goulart, pela automatização dos cálculos e resultados.



VAMOS AO COMBATE!

Precisamos intensificar o combate à dengue, zika e chikungunya.
Junte-se ao nosso time!



FAÇA O CHECKLIST SEMANALMENTE. AO ATAQUE!

- Retire folhas e sujeira** que podem gerar acúmulo de água nas calhas
- Guarde pneus em **locais cobertos**
- Guarde garrafas e baldes com **a boca virada para baixo**
- Realize limpeza** em ralos, canaletas e outros tipos de escoamentos de água
- Limpe e retire o acúmulo de água** de bandejas de ar-condicionado e de geladeiras
- Utilize areia** nos pratos de vasos de plantas ou realize a limpeza
- Retire água e faça limpeza** em plantas e árvores que podem acumular água, como bambu e bromélias
- Estique lonas usadas para cobrir objetos**, como pneus e entulhos
- Limpe** as piscinas
- Guarde ou jogue no lixo os objetos que podem acumular água:** tampas de garrafa, folhas secas, brinquedos



Saúde
Pública
Carioca



SUS+

HELOISA FISCHER

Jornalista e professora. Mestre em Design pela PUC-Rio. Lá pesquisou o impacto do estilo de escrita na compreensão de serviços públicos digitais. Autora do livro “Clareza em textos de e-gov, uma questão de cidadania”. Co-fundou a Rede Linguagem Simples Brasil.



LINGUAGEM SIMPLES, SOLUÇÃO NOVA PARA PROBLEMA ANTIGO

Há uma oportunidade de ouro para o setor público simplificar a vida de cidadãos e servidores sem gastar muito: atualizar a linguagem dos textos e documentos que produz.

A escrita de governos é prolixa e prejudica a prestação dos serviços, pois exige decifrar a linguagem típica da burocracia para chegar à informação que se busca. Sempre foi assim no Brasil e também na maioria dos países do ocidente.

Ocorre que, com a digitalização, o estilo textual burocrático – dicionarizado em português como “burocratês” – tornou-se anacrônico e ainda mais excludente. Enquanto a era digital pressupõe comunicação ágil e participação cidadã, o velho burocratês toma tempo, cria barreiras de acesso à informação e intensifica a exclusão.

O burocratês caracteriza-se por uma série de elementos linguísticos que sobre-carregam os processos cognitivos associados à leitura. Entre os elementos, podem-se destacar frases longas, na ordem indireta, com apostos e orações intercaladas; poucos verbos e muitas nominalizações; excesso de siglas; preferência por termos técnicos em vez de termos mais frequentes (por exemplo,

preferir “reposição asfáltica” em vez de “tapa-buracos”).

Basta um desses elementos para aumentar o custo de processamento da leitura, mesmo em pessoas de alta escolaridade. No texto governamental, é comum haver vários na mesma frase. Daí ser difícil entender a informação na primeira vez que se lê.

A técnica de comunicação Linguagem Simples oferece estratégias para evitar os elementos linguísticos complicadores da leitura e agilizar o processamento mental da informação. As diretrizes incluem escolha de palavras, construção de frases e parágrafos, organização hierárquica da informação (o mais importante deve aparecer primeiro) e uso de recursos visuais (como espaçamento e itemização). O pressuposto é empatizar com quem desconhece o assunto tratado. Assim, a Linguagem Simples nos convida a sair da nossa bolha de conhecimento e antecipar eventuais dúvidas que o texto possa despertar.

A técnica é fruto do movimento internacional *Plain Language* (Linguagem Simples, em inglês), que prega o direito que toda pessoa tem de entender as informações relevantes da sua vida. O movimen-

to surgiu no setor público dos Estados Unidos e do Reino Unido nos anos 1940. Com o passar do tempo, chegou a outras nações de língua inglesa, a países da Europa, à América Latina e também ao Oriente. A transformação digital impulsionou a necessidade de simplificar as informações aos ambientes online e a técnica ganhou mais relevância.

“A Linguagem Simples é um direito civil”, resumiu em 1998 o então vice-presidente dos EUA, Al Gore, responsável pelo programa de Linguagem Simples na pioneira digitalização de serviços públicos do governo federal americano. Atualmente, a técnica é usada na governança digital de pelo menos 15 países. Aguarda-se o lançamento de um normativo ISO para Linguagem Simples em inglês, ainda em 2022, fruto da mobilização das associações internacionais de Plain Language.

No Brasil, o tema começou a ter visibilidade na década passada, ganhando tração a partir de 2016. De três anos para cá, a Linguagem Simples entrou no escopo dos Laboratórios de Inovação em Governo e vem se espalhando pelo Brasil.

Empatizar com usuários, humanizar a informação pública e tornar os textos mais fáceis de entender: são três aspectos que representam enorme inovação e podem ser alcançados também por meio de ações de Linguagem Simples. Vale observar que a Prefeitura do Rio está entre os entes públicos brasileiros que já abraçaram a causa da simplificação da linguagem. Eu tive a honra de contribuir com a formação de um grupo pioneiro de líderes, conduzindo o curso de formação organizado pela Fundação João Goulart e do Instituto Republica.org.

Quer saber mais sobre essa temática tão relevante? Convido você a conhecer a Rede Linguagem Simples Brasil, lançada em 2021. A rede reúne mais de 800 profissionais atuantes no setor público. Trata-se de uma iniciativa apolítica, apartidária que visa exclusivamente a troca de informações entre quem já está aplicando Linguagem Simples e quem deseja se iniciar no tema. Acesse pelo Instagram @redelinguagesimplesbrasil.

ARTIGO

PLANETÁRIO: O CÉU COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO DE JANEIRO

AUTOR

Leandro L S Guedes

Astrônomo, diretor de Astronomia da Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro, mestre na área de Astrofísica Extragaláctica e doutor na área de Filosofia da Ciência.



ARTIGO

No campo das parcerias, concluímos os acertos para oferecer à cidade contato com o maior acervo de meteoritos do Brasil, criando a exposição *Da Gênese ao Apocalipse*. O trágico incêndio que atingiu o Museu Nacional em 2018 causou uma perda incalculável para a história do país, porém os meteoritos, em particular, escaparam ilesos. Esses objetos vindos do espaço atravessaram a atmosfera da Terra e se submeteram a temperaturas bem maiores que aquela alcançada no incêndio, de modo que puderam ser recuperados e hoje estão em exposição no Museu do Universo. Desde a tragédia, o Planetário se colocou como o local natural para receber os meteoritos, o que veio a acontecer em 2021. Um deles, o segundo maior meteorito do país, chamado Santa Luzia, está exposto no jardim do Planetário, e o público pode ter contato direto e até tirar fotos em cima dele.

Esta exposição, tendo sido inaugurada em um contexto de incentivo a ações conjuntas, foi vista como uma oportunidade para realizarmos outra atividade que geraria valor à visita ao Planetário. O Brasil, por ter um território extenso, é um lugar no qual se registram muitas quedas de meteoritos, e há um movimento no meio da Astronomia para educar a população sobre o valor científico desses objetos e sobre como identificá-los. O grupo mais atuante neste trabalho é formado por três mulheres cientistas: as Astrônomas Dra. Elizabeth Zucolotto e Dra. Diana Andrade, e a Química Dra. Amanda Tosi, que criaram o grupo conhecido como "Meteoríticas". Em cada primeiro sábado do mês as Meteoríticas realizam um evento diferente no Planetário, levando um assunto relacionado com o tema de meteoritos, asteroides, cometas, impactos etc., além de realizar uma visita guiada pela exposição de meteoritos.

A cadeia de parcerias se estendeu ainda a uma terceira entrega recente do Planetário à cidade. A Dra. Zucolotto tinha tido contato com um experimento que gerava a sensação de caminhar na Lua, algo feito de forma rudimentar, um pouco descon-

fortável, mas havia ali uma ideia muito boa. A ideia foi desenvolvida e melhorada pelo gerente de projetos, o Astrônomo Gilson Vieira e pela própria Dra. Zucolotto, que trabalharam várias horas construindo um modelo de superfície lunar, ajoelhados no chão do estacionamento do Planetário. Juntou-se a eles o genial artista Jorge Luis Coelho da Rocha, que tem também grande talento para projetar elementos cenográficos. Partindo daquela ideia rudimentar e de um desdobramento da parceria com as Meteoríticas, uma área antes sem utilização no Planetário passou a abrigar o experimento *Caminhando na Lua*. Para participar, o visitante utiliza um capacete que impede sua visão do chão e produz uma outra imagem à sua frente. Não vou contar o segredo, mas o experimento produz um efeito sensorial que proporciona uma experiência semelhante àquela percebida pelos astronautas que caminharam na Lua.

No que diz respeito a estender seu campo de ações, este novo período do Planetário se iniciou com a grande oportunidade de sermos um importante ponto de vacinação contra a Covid-19. Ano passado foram aplicadas no Planetário 181.631 doses, e a campanha continua esse ano. Foi bastante emblemática a vacinação no Planetário por se tratar de uma campanha marcada por uma vitória histórica da Ciência, pois nunca houve vacinas desenvolvidas em tão pouco tempo, e também por uma necessidade emergencial de educação científica, voltada para explicar o funcionamento das vacinas e a absoluta necessidade de todos se vacinarem.

Neste cenário em que a educação científica se tornou uma ferramenta fundamental para salvar vidas, criamos a *Comenda Planeta.Rio* que se destina a homenagear anualmente, no aniversário do Planetário, uma pessoa que tenha atuado de forma importante em falar sobre ciência para o público. Ano passado, a homenageada e primeira pessoa a receber a comenda foi a Dra. Margareth Dalcolmo, que realizou um incrível trabalho de educação para a população durante toda a pandemia.

ARTIGO

O Planetário também executa um movimento que pode agregar um valor interessante à cultura carioca, colocando o céu do Rio de Janeiro como um ativo turístico e cultural. Todos os Planetários do mundo são referenciais turísticos de suas cidades, isso não é novidade. E também não é novidade que o Rio de Janeiro encanta por suas belezas naturais como flora, fauna, mar e relevo. Fugindo desta lista, é muito comum recebermos turistas estrangeiros em nossas atividades de observação do céu pedindo para mostrarmos o Cruzeiro do Sul. Muitas vezes a constelação não está no céu e perguntamos onde o turista está hospedado para dizermos a que horas e em que direção devem olhar para encontrar o Cruzeiro. Esta experiência, o fato do céu do hemisfério Sul ser mais rico que o do hemisfério Norte em termos de objetos fáceis de se observar, e vários outros elementos nos levaram a tratar o céu do Rio como um ativo turístico e cultural.

Durante a maior festa de Réveillon do mundo, a queima de fogos em Copacabana, temos bem em cima de nossas cabeças as inconfundíveis Três Marias, que só têm esse nome no Brasil. Pertinho delas, podemos ver, inclusive sem telescópios, um dos mais notáveis berçários estelares conhecidos. O famoso Cruzeiro do Sul, buscado por tantos turistas é fácil de se observar em algumas épocas do ano e nos permite facilmente encontrar os pontos cardeais. O céu do Rio é o céu da bandeira do país. Mas por quê as constelações aparecem invertidas na bandeira? Tem uma mancha mais escura que o fundo do céu ali do lado do Cruzeiro? Tem sim. Quais lendas nos contam as constelações que podemos ver no céu do Rio? Veio ao Rio e esteve em Ipanema? Então é preciso aplaudir o pôr do sol no Arpoador!

Uma das ações envolvendo esse movimento de tornar o céu um ativo turístico e cultural da cidade foi a recente criação da sessão ao vivo O Céu do Rio. Nesta sessão, um astrônomo ou astrônoma do Planetário mostra o céu observado naquele dia e

suas variações com o passar das horas, comentando sobre diversos aspectos. O público pode fazer perguntas e os assuntos tratados na sessão, que vão além do céu da cidade, são literalmente ditados por ele.

Além destas novas ações que destacamos, realizadas nos últimos meses, o Planetário seguiu por esse tempo também com as atividades de atendimento ao público escolar, em especial aos alunos e professores da rede pública municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro. Também continuamos com ações online como o Clube de Leitura Giordano Bruno e o CinEspaço Planetário, nos quais comenta-se com o público sobre um livro e sobre um filme, respectivamente. Normalmente escolhe-se obras de ficção científica. Essas ações são algumas heranças do aprendizado que tivemos durante o período mais grave da pandemia, quando nossas atividades online produziram um aumento de 400% em poucos dias a ponto do número de seguidores de nosso canal do Youtube tornar-se monetizável.

Exposição permanente do Museu do Universo, no Planetário da Gávea. Foto: acervo da instituição.



Compartilhamos aqui algumas realizações recentes que foram frutos do processo de pensar em uma expansão das atividades e áreas de atuação do Planetário somado a uma gestão que utiliza diversos elementos do conjunto de técnicas conhecido como gestão ágil. O Planetário do Rio ainda vai produzir outras novidades, mas sempre mantendo-se firme à sua essência, que preserva a cidade do Rio de Janeiro ao lado de Chicago, Nova York, Berlim e outras metrópoles que se orgulham em oferecer um Planetário a seus cidadãos e visitantes.

Esta essência que une todos os grandes Planetários do mundo, envolvendo educação, ciência, tecnologia, expansão e encantamento, foi muito bem descrita pelo astrônomo Svante Elis Strömgren logo após a exibição do planetário que projetou pela primeira vez um céu estrelado em uma cúpula, na Alemanha, em 1923. Hoje, chamamos de Planetário às instituições que desenvolvem atividades de divulgação científica, em particular de Astronomia, e que abrigam um projetor de estrelas. O projetor em si, até hoje, também é chamado de planetário. As palavras de Strömgren, que falavam sobre o recém inventado planetário projetor de estrelas, hoje definem de forma magistral e completa o que é um Planetário instituição: *“ Nunca antes foi criado um instrumento tão instrutivo como este; nunca antes houve um tão fascinante; e nunca antes um instrumento falou tão diretamente ao espectador. A máquina em si é preciosa e nobre... O planetário é escola, teatro e cinema em uma sala de aula sob a eterna cúpula do céu.”*

AUXÍLIO AMBULANTE CARNAVAL DE RUA

Iniciativa da Prefeitura em apoio
aos ambulantes do carnaval de rua do Rio

PARA MAIS INFORMAÇÃO, ACESSE:

auxiliocarioca.apps.rio.gov.br/



DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, INOVAÇÃO
E SIMPLIFICAÇÃO

   SMDEIS RIO

O RETORNO PRESENCIAL PLENO ÀS AULAS NA REDE MUNICIPAL E SEUS DESAFIOS

ANA CRISTIAN THOMÉ VENENO BATISTA

Subsecretária de Articulação e Integração da Rede. É formada em Serviço Social e Pedagogia e Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental e em Alfabetização e Letramento.

JANINE HOFMEISTER

Diretora adjunta da EM São Tomás de Aquino, uma escola de nossa rede que vai da Ed. Infantil ao 9º ano, com Classe Especial e Sala de Recursos.

TELMA CAMPELO SOUTILHA

Professora de Inglês da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Líder carioca desde 2017.



Foto: Janine Hofmeister

Com o avanço da vacinação se estendendo para faixas etárias que contemplam os estudantes do ensino fundamental, desde o dia 3 de novembro de 2021 as aulas presenciais na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro voltaram a ser obrigatórias

Após mais de dois anos de muitas dificuldades, trabalhando nas limitações e na contenção dos danos causados à cidade pela pandemia da COVID-19, está posto o desafio de retornar às aulas e trilhar o caminho da recuperação do desenvolvimento dos alunos da Rede Municipal de Educação.

A Revista Cidade iNova desde o início da pandemia buscou trazer artigos e colu-

nas sobre a questão da Educação em diversos momentos deste período tão complicado da história da humanidade. E, agora, na volta às aulas presenciais em um novo ano letivo, entrevistamos três servidoras públicas municipais que atuam em três diferentes funções dentro da Secretaria Municipal de Educação para entender as perspectivas de diferentes posições dentro deste universo do ensino.

Conversamos com Telma Campelo Soutilha, Professora de Inglês, Janine Hofmeister, Diretora de Escola e Ana Cristian Thomé Veneno Batista, Subsecretária de Articulação e Integração da Rede.

ENTREVISTA

O DESAFIO DO ENGAJAMENTO DOS ALUNOS NESTE CENÁRIO DE VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS

Em março de 2020, com a chegada da pandemia à cidade do Rio de Janeiro, situações inéditas foram colocadas aos alunos, professores e gestores da educação. Com o avanço da vacinação se estendendo para faixas etárias que contemplam os estudantes do ensino fundamental, desde o dia 3 de novembro de 2021 as aulas presenciais na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro voltaram a ser obrigatórias. Após quase dois anos sem frequentar a escola fisicamente, para Ana Batista um dos principais desafios é o esforço de “Busca Ativa para todos os alunos que ainda não retornaram e um planejamento que envolva o acolhimento daqueles que retornaram. Durante a pandemia, tudo foi muito diferente para todos: necessidades pessoais, físicas e psicológicas”. E acrescenta, que “o acolhimento se dá a partir de espaços de fala e escuta. A escola, como aquela que reúne novamente todos, em seus espaços e tempos, é a instituição privilegiada e responsável por parte importante nesta volta ao convívio social e escolar, em espaços coletivos de aprendizagem.” A Diretora Janine também acredita “que a forma mais eficiente de trazer os alunos de volta à escola é oferecer um ambiente agradável, acolhedor e que desperte a curiosidade para a aprendizagem”, complementada por Telma Soutinho que ressalta a importância das atividades extras como artes e esportes para motivar os alunos nessa retomada.

A CONSTANTE ATENÇÃO PARA EVITAR A EVASÃO ESCOLAR

Uma preocupação constante desde antes da pandemia, a eva-

são escolar também vem recebendo atenção ainda maior na SME. Segundo Ana Batista, “em 2021, foram identificados cerca de 25 mil alunos que não retornaram às aulas presenciais, em um primeiro levantamento”. Ela ressalta a importância da atuação de diversos atores de toda a Rede Municipal de Educação em esforço conjunto intersetorial com a Assistência Social e o UNICEF. O “Bora pra Escola” conseguiu retorno de 20 mil alunos. Já Telma Soutilho notou “uma grande migração dos alunos de instituições particulares para nossas escolas públicas”, o que atribui à perda de renda das famílias. Janine Hofmeister acrescenta também a importância do papel das famílias, em que aquelas que “são parceiras, que percebem a escola como um espaço importante na vida de seus jovens, deram jeito para que o aluno mantivesse o vínculo durante a pandemia”.

A CRIATIVIDADE DOS DOCENTES

De 2020 para cá, a Educação, assim como todos setores da sociedade, teve que se adaptar e readaptar diversas vezes. Neste cenário, perguntamos às entrevistadas como manter os professores criativos e inovadores na sala de aula. Telma, que atua como professora, acredita que está no DNA do professor ser criativo e inovador, pois as adversidades desta profissão os estimulam a encontrar saídas criativas para auxiliar os alunos. Por outro lado, a Diretora Janine, trouxe o ponto de que “é uma classe que se sente desmotivada por causa da desvalorização profissional em nossa sociedade”. Em sua escola, foram promovidas “reuniões com debates sobre as novas práticas, encorajamos que o professor proponha e aplique atividades diferentes, divulgamos ideias que deram certo, e mantemos a escuta ativa para acolher aos professores que se sentem ainda

ENTREVISTA

perdidos com este novo cenário". A Subsecretária Ana concorda que este cenário revelou essas competências em muitos dos professores e que "a política pública de educação deve dar suporte e visibilidade para essas iniciativas", por meio de um aparato institucional. Indo além, ela diz que a SME deve "desenvolver também novos talentos criativos e inovadores". E, neste sentido, pontua a importância da "criação e o fortalecimento da Subsecretaria Executiva da SME, por meio da Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas, responsável em implementar ações nestes aspectos e no desenvolvimento das demais competências para o melhor desempenho de todas as funções educativas".

A GESTÃO DE UMA UNIDADE ESCOLAR NO CONTEXTO DE RETORNO PRESENCIAL APÓS TANTO TEMPO

Do presencial para o digital, do digital para o híbrido, do híbrido para o presencial. Conforme a pandemia avançava e depois conforme regredia, com suas idas e vindas, toda a comunidade escolar teve que desenvolver resiliência para lidar com as transformações e incertezas. O retorno total às atividades presenciais também constitui mais uma etapa neste sentido. Para Ana, é necessário uma gestão de unidade escolar "consciente de suas responsabilidades, com políticas públicas bem definidas e comunicadas, planejamento e disponibilidade. Nesse sentido, importa cuidar dos times (professores, alunos, familiares, demais profissionais) e formar, engajar e orientar a seleção para tocar os planos político-pedagógicos. Telma, por sua vez, traz à luz uma questão mais específica: a importância de proporcionar mecanismos para a recuperação da defasagem de aprendizagem dos alunos, acentuada durante a pandemia. Ja-

nine também lembra as dificuldades das escolas em estarem se adaptando às medidas de flexibilização e fazendo os alunos entenderem e cumprirem as normas vigentes tanto dentro quanto fora dos muros da escola.

AS DIFERENÇAS DA ESCOLA PRÉ-PANDÊMICA PARA A ATUAL

É indiscutível que o mundo mudou muito nestes últimos dois anos. Em relação às escolas, quais seriam, então, as diferenças entre 02/2020 e 03/2022? A Diretora Janine ressalta o aumento da presença do mundo digital dentro da educação, com a escola se aproximando ainda mais da realidade dos alunos, já nascidos e criados dentro de um mundo digital. Para ela, “o professor deixa de ser um transmissor de conhecimento e passa a ocupar o espaço de um transformador do conhecimento que está disponível em qualquer lugar”. Ainda sobre a questão do professor, Telma, enquanto professora, enaltece que a sociedade reclamou muito da falta da presença do professor durante este período: “toda a adversidade que passamos serviu para explicitar nossa importância no processo de aprendizagem”. Por fim, a Subsecretária Ana levanta a questão das possibilidades que a mudança traz. Para ela, isso coloca-se como oportunidade para avançar e parar de repetir as mesmas tarefas desinteressantes e excludentes. Para ela, “escola ainda é potente para provocar esta mudança, principalmente a escola pública. A pandemia nos mostrou o que precisamos evitar, o que não queremos mais... Então, façamos diferente, para termos uma escola diferente: relações, aprendizados, reconhecimento, valorização das diferenças, garantia de direitos, alegria e boniteza (aquela do nosso Mestre Paulo Freire)”..

ARTIGO

AUXÍLIO EMPRESA CARIOCA

MITIGANDO IMPACTOS E PRESERVANDO EMPREGOS

AUTORES

CHICÃO BULHÕES

Secretário de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação

THIAGO DIAS

Subsecretário Executivo/SMDEIS

CARINA QUIRINO

Subsecretária de Regulação e Ambiente de Negócios/SMDEIS

MARCEL GRILLO BALASSIANO

Subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação/SMDEIS

ARTIGO

Em um estudo de dezembro de 2020 (1), o Banco Mundial concluiu que todos os 154 países abrangidos em sua base de dados emitiram ao menos uma medida e 95% deles implementaram pelo menos duas, com ênfase em políticas que afetavam o sistema bancário, a liquidez e as condições de financiamento das empresas. Uma medida que se mostrou positiva e comumente adotada foi a disponibilidade e aceitação dos meios de pagamento em dinheiro vivo e forma digital. Entre outras razões, isso se mostrou essencial para a realização de pagamentos que garantissem o alívio de governos para empresas e indivíduos, mitigando choques de fluxos, especialmente em países de baixa renda. Observou-se, também, que países ricos e com altos graus de endividamento privado responderam mais lentamente às medidas dos sistemas de pagamento do que a média.

Em um outro estudo, de janeiro de 2021 (2), fazendo uso de uma base de dados de mais de 120.000 firmas – em negócios a nível micro, pequeno, médio e grande – espalhadas por 60 países de diferentes níveis de renda, foi possível compreender melhor a interação entre oferta e demanda por políticas de auxílio, assim como a relativa eficiência de cada uma delas.

Do lado da oferta, como mencionado anteriormente, a maior parte dos programas de auxílio oferecidos ao redor do mundo focou em medidas de financiamento de dívidas: políticas como empréstimos subsidiados, expansão da oferta de crédito, reestruturação de pagamentos e transferências monetárias representaram mais de 1/3 do total de medidas tomadas, com políticas de manutenção de empregos – em especial através subsídios salariais – ocupando o segun-

1. Feyen, E. et al. (2020). "Taking Stock of the Financial Sector Policy Response to COVID-19 around the World". Policy Research Working Paper. no 9497. World Bank.

2. Cirera, X. et al. (2021). "Policies to Support Businesses through the COVID-19 Shock: A Firm Level Perspective". Policy Research Working Paper. no 9506. World Bank.

do lugar (25% do total). Além disso, constatou-se também que micro e pequenas empresas têm menor probabilidade de receberem auxílio do que firmas grandes: microempresas têm, em média, 12% a menos de chances de receber algum tipo de auxílio do que empresas grandes, sugerindo maior dificuldade por parte dos governos em alcançar o microempendedor.

Já por parte da demanda, cerca de 50% das firmas analisadas elencaram medidas de acesso a financiamento como sua principal prioridade, com firmas menores e empreendedores informais reportando também a necessidade de medidas de transferências monetárias diretas, já que outros tipos de medidas mais formais, como programas de isenção fiscal e tributária ou subsídios salariais são tipicamente menos acessíveis a empreendedores informais.

Com isso, o estudo concluiu, enfim, que as medidas de facilitação de acesso ao crédito e transferências monetárias diretas foram as políticas mais bem sucedidas na manutenção da solvência e liquidez das firmas, enquanto políticas de subsídios salariais provaram-se eficazes contra o aumento do desemprego. Por outro lado, programas de isenção fiscal e reduções tarifárias não parecem ser eficazes nesse sentido – sendo necessário particular esforço por partes dos *policy makers* no alcance desses programas a micro e pequenas empresas e negócios informais.

Seguindo o que foi feito no Brasil e ao redor do mundo, e adaptando para a realidade carioca, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) lançou a iniciativa “Auxílio Empresa Carioca”, em

ARTIGO

parceria com a Câmara Municipal de Vereadores, que disponibilizou os recursos financeiros, ajudando diretamente as empresas impactadas pelas medidas mais restritivas entre o final de março e começo de abril de 2021, com o objetivo de manter os empregos.

Sendo focalizado, e com o objetivo de ajudar, principalmente, as micro e pequenas empresas do setor de serviços, como comércio, bares, restaurantes, lanchonetes, cabeleireiro, entre outros, a Prefeitura concedeu o auxílio, proporcional ao período das medidas restritivas (dez dias), de um salário-mínimo para empregados que recebiam até três salários-mínimos, no limite máximo de cinco funcionários por empresa. Ou seja, a empresa poderia receber até R\$ 366 por funcionário (máximo de R\$1830, para cinco funcionários). A contrapartida é que a empresa não poderia demitir nenhum funcionário por dois meses.

Os requisitos necessários para a empresa ser contemplada com o Auxílio Empresa Carioca era ter alvará de funcionamento na cidade do Rio de Janeiro; ser micro ou pequena empresa, de acordo com a classificação da Lei Complementar 123/2021; desempenhar pelo menos uma das atividades econômicas previstas na lei; ter faturamento de até R\$ 4,8 milhões por ano; e comprometer-se a não reduzir o número de empregados por dois meses. Após a análise, a SMDEIS liberava o pagamento para as empresas.

Esta política pública foi elaborada e operacionalizada em conjunto pela Subsecretaria Executiva (SUBEX), Subsecretaria de Regulação e Ambiente de Negócios (SUBRAN) e Subsecretaria de Desenvolvimento Econômico e Inova-

3. <https://carioca.rio/servicos/auxilio-empresa-carioca/>

4. Bulhões, C.; Balassiano, M. G.; Azevedo, J.; Gontijo, P. (2021). "Crédito Carioca: Programa de Microcrédito da Prefeitura do Rio". Revista Cidade Inova, Fundação João Goulart, número 9, volume 1.

ção (SUBDEI), todas da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS). O IPLANRIO – Empresa Municipal de Informática – também colaborou com a parte operacional, já que as empresas se cadastravam no site carioca.rio (3). E, por fim, a Câmara Municipal de Vereadores concedeu os recursos financeiros para a iniciativa.

O Auxílio Empresa Carioca foi uma das três medidas feitas pela Prefeitura do Rio em 2021 para mitigar os impactos econômicos da pandemia. As outras duas foram o Crédito Carioca (4), também coordenado pela SMDEIS e pela Invest. Rio, para conceder microcrédito para as micro e pequenas empresas do Rio, em parceria com o setor privado; e o Auxílio Carioca, um conjunto de medidas de alívio social para minimizar os efeitos da Covid-19, coordenado pela Secretaria de Fazenda e Planejamento (SMFP), também com recursos oriundos da Câmara dos Vereadores.

Em resumo, com o Auxílio Empresa Carioca, aproximadamente 18 mil empregos foram preservados, beneficiando mais de cinco mil empresas cariocas, com um custo de R\$ 6,6 milhões. O Auxílio Empresa Carioca foi uma lei (no 48.644 / 2021) aprovada pela Câmara Municipal dos Vereadores enviada pelo Poder Executivo.

JANA LIBMAN

Analista Técnica Administrativa graduada em Comunicação Social (UFF), com pós-graduação em Comunicação e Imagem (PUC-RJ) e em Psicologia Positiva (IIPsi+). Possui certificação em Coaching Integrado (ICI) e participante do Programa Women's Leadership Network (Columbia University).

DEFININDO METAS

Novo ano, novas possibilidades, ânimo renovado para a realização de metas mais desafiadoras. Momento em que sonhos antigos e projetos não realizados voltam ao espaço mental, ganham força e vitalidade, ressurgem das cinzas do imaginário, inflam e pulsam dentro da gente para virem à tona.

É tempo de refletir sobre os caminhos que a vida nos leva a percorrer e decidir se eles são congruentes com os nossos anseios e desejos pessoais. Traçar metas então é algo quase automático, que nos impulsiona e nos reenergiza, para continuarmos a trajetória nesse mundo cada vez mais complexo.

Alguns anseiam por bens, outros por viagens. Uns sonham com a casa própria, outros querem se tornar nômades digitais. Tem aqueles que querem progredir na carreira, já outros preferem a rotina controlada dos processos de trabalho conhecidos.

Independentemente da escolha pessoal, vamos conferir 22 sugestões de metas que podem ser aplicadas em qualquer contexto:

- 1 – Meta de ser mais e parecer menos;
- 2 – De ser lembrado/a não só pelos feitos, mas, principalmente, pelo modo de lidar com as pessoas, os animais e o planeta;
- 3 – De se desafiar mais e competir menos;
- 4 – De construir um legado e não só uma casa, um prédio ou uma empresa;
- 5 – De amar mais a si mesmo e a todos e tudo ao redor;
- 6 – De silenciar quando as palavras puderem ferir;
- 7 – De falar quando o que está em jogo é uma vida com mais sentido;
- 8 – De flexibilizar as ideias, dançar mais e rir até cansar;
- 9 – De levantar pessoas e não as usar como escada;
- 10 – De se harmonizar mais com a natureza e com o cosmos;
- 11 – De fazer mais o que se gosta, na companhia de quem nos coloca para cima;
- 12 – De se esticar mais, exercitar-se com frequência, e descansar quando necessário;
- 13 – De construir mais pontes e menos muros com os outros;
- 14 – De viver uma vida mais simples, mas não menos intensa; com mais presença e menos dispersão; com menos tela e mais olho no olho; com menos frieza e mais calor humano;
- 15 – De trabalhar com afinho e amor, e não com desgaste e dor; de usar os talentos a nosso favor e em prol da sociedade, com energia e satisfação;
- 16 – De se alimentar com mais consciência, tanto o corpo quanto o espírito;
- 17 – De fazer dos sonhos, ideias e planos ações concretas para uma vida mais significativa;
- 18 – De estar presente no presente, e não preso/a ao passado ou demasiadamente preocupado/a com o futuro;
- 19 – De compartilhar mais ideias, conhecimento e experiências;
- 20 - De desperdiçar menos tempo, priorizar o importante e saber dizer isso com clareza;
- 21 – De dizer “sim” quando quiser dizer sim, e “não” quando quiser dizer não; e
- 22 – De se transformar, porque só assim transformamos o mundo.

Feliz 2022!



CENTRO DE OPERAÇÕES

COMLURB

GRANDE PAINEL NA SEDE DA COMPANHIA MONITORA FROTA DE COLETA DOMICILIAR

A Comlurb mantém em operação na sua sede, na Tijuca, o Centro Operacional da Comlurb, um moderno painel de monitoramento em tempo real, que torna possível o controle e a fiscalização de diversas ações dos 200 caminhões compactadores que fazem a coleta domiciliar da Companhia, com acompanhamento 24h por dia, de segunda a sábado, em cerca de 800 roteiros de serviços. Além disso, outros 650 veículos e equipamentos da Companhia são acompanhados e emitem alertas em tempo real aos setores responsáveis caso surja alguma situação em desacordo com as conformidades como, por exemplo, veículos que saíram dos limites do

município do Rio de Janeiro; atrasos nas apresentações; longas paradas; veículos vazando os resíduos em Estações de Transferência de Resíduos (ETR) diferentes das programadas, entre outros alertas. A alimentação automática das informações garante um controle mais eficiente da operação, contribuindo para mitigar eventuais falhas e improdutividades.

Além do painel de monitoramento de veículos em operação, a Companhia conta com outras ferramentas de tecnologia que proporcionam uma maior interatividade interna, como o Power BI de indicadores, software que demonstra os indicadores

de gestão de frota, e o Power BI de controle da mão de obra operacional da Comlurb, que mostra, em tempo real, de forma visualmente atraente, utilizando cores e ícones, a distribuição dos empregados operacionais da Companhia por serviço e local de trabalho. Um outro grande diferencial da Comlurb na área tecnológica e já consolidado na empresa, é o APP Comlurb, aplicativo interno instalado em mais de 22 mil smartphones, onde podem ser encontradas as mais diversas informações, notícias produzidas pela equipe de comunicação corporativa sobre operações e serviços, à parte interativa, com quiz e jogos com temática sustentável.



CIRCUITOS DO PATRIMÔNIO CULTURAL CARIOCA



LUCIA HELENA TORRES

Mestre em História e Crítica de Arte (EBA, UFRJ; 2004), Mestre em Patrimônio em Museologia (UNIRIO-MAST e DHM – Museu Histórico Alemão, Berlim; 2008), Lucia Helena Torres é arquiteta e urbanista formada pela Universidade Federal Fluminense (UFF, 1997). Especializada em Teoria da Arte (UERJ, 2001) possui experiência no campo da educação, tendo lecionado História da Arte aplicada ao Turismo por mais de 15 anos. Escreve poesia como uma das formas de construção simbólica do mundo. Servidora pública desde 1992, integra a equipe de pesquisa do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, desde 2004.

O projeto denominado “Circuitos do Patrimônio Cultural Carioca” consiste na instalação de placas de identificação de bens de interesse cultural da cidade do Rio de Janeiro e tem como objetivos principais a valorização e difusão do patrimônio cultural carioca, estimulando o conhecimento da história da cidade e, assim, promovendo o fortalecimento da nossa diversidade cultural.

TESOUROS DO RIO

As placas são integralmente custeadas por esta municipalidade ou em parcerias com outras instituições, sendo uma singela homenagem aos locais e também à memória das pessoas que contam a história da cidade por diferentes caminhos, daí a diversidade dos circuitos já existentes e os que a cada ano vão surgindo, por meio de novas demandas e parcerias específicas.

As primeiras placas foram instaladas ainda na década de 90 e a partir de 2010 os circuitos começaram a ser nomeados. Desde então, já foram instaladas cerca de 250 placas, distribuídas em 26 circuitos diferentes, entre eles: bossa nova, botequins, liberdade, herança africana, modernismo, diversidade sexual etc. Em parceria com a FUNJOR – entidade filantrópica que apoia profissionais da arte e preserva a memória artística brasileira – desenvolvemos, por exemplo, o Circuito do Rádio, homenageando grandes nomes da cultura brasileira e retomamos o Circuito do Teatro, homenageando a estrela Bibi Ferreira, neste ano de seu Centenário.

Recentemente, em parceria com a Coordenadoria Executiva de Promoção da Igualdade Racial da Prefeitura do Rio (CEPIR), elaboramos as placas do Circuito Diversidade Religiosa, uma ação relevante para o entendimento da importância da pluralidade e reconhecimento da diversidade de expressões que convivem na cidade. Em outra parceria, com a Academia Brasileira de Letras (ABL), desenvolvemos o Circuito Literatura, tendo sido inaugurada a primeira de um projeto que contempla a instalação de cem placas dos imortais desta renomada instituição.





A cidade do Rio de Janeiro apresenta um vasto acervo de bens de valor cultural e o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade é o órgão de tutela do município que tem como atribuição valorizar, proteger e conservar os bens que identifiquem e representem a cultura da cidade.

A instalação das placas do projeto "Circuitos do Patrimônio Cultural Carioca" reafirma os locais e pessoas que identificam valores e nos fazem reconhecer na história da cidade do Rio de Janeiro, reforçando o sentimento de pertencimento.



C A L M A R I O

ALEXANDRE CHERMAN

Astrônomo, físico, cientista de dados, escritor, servidor público e Líder Carioca. Gosta de procurar por detalhes e descobrir lugares silenciosos.

Jorge, Amadeu, Paulo e Maurício estão animados. Como fazem todos os dias, encontram-se com o grande Eduardo para bater papo, jogar bola e matar o tempo, tudo isso regado a uma cerveja gelada (não para Amadeu, que investe na água de coco, tentando se manter longe do álcool). Um dia como outro qualquer no subúrbio.

Mas Jorge é Georges Braque; Amadeu, Amedeo Modigliani; Paul Gauguin e Maurice de Vlaminck completam o quarteto original. Todos pintores, artistas de renome, com diferentes níveis de fama. E o grande Eduardo? Ninguém menos que Édouard Manet! Esse encontro fictício na história é bem real na geografia urbana carioca. Braque, Gauguin, Vlaminck e Modigliani são as ruas que delimitam a Praça Manet, o CalmaRio desta edição.

A Praça Manet fica no Cachambi, em um pedaço do bairro onde as ruas têm nomes de pintores e escultores do passado. É muito conhecida como “MaNEte”, sílaba tônica no “NE”, pelo pessoal da região. Porém “Manê” ou “Manete”, a praça é acolhedora do mesmo jeito. Uma revitalização patrocinada por um grande shopping da região, em 2015, tornou-a uma estrela do bairro. Seu campo de grama sintética é disputado por peladeiros (é preciso marcar hora para jogar!)



PRAÇA MANET, CACHAMBI

A Praça Manet tem brinquedos, quiosques, churrasqueira, árvores e mais duas outras quadras de concreto, uma delas coberta! Tem também uma pequena estátua de São Jorge, o santo guerreiro venerado por muitos dos seus frequentadores.

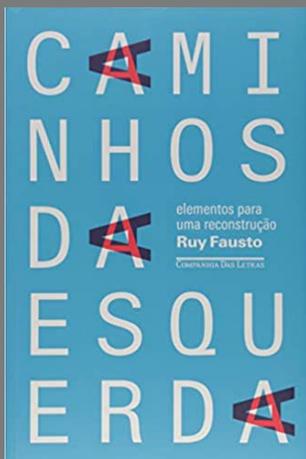
Praça Manet. Apesar do seu nome estrangeiro, não dá pra ser mais carioca que isso!

(Dica enviada pelo servidor Samir Costa. Mande você também a sua dica!)



#FICAADICA

ANDRÉ APPARIZ



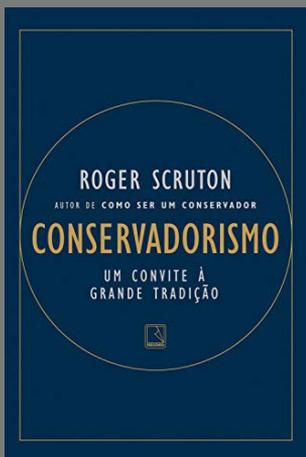
CAMINHOS DA ESQUERDA: ELEMENTOS PARA UMA RECONSTRUÇÃO - AUTOR: RUY FAUSTO

Um criterioso balanço da experiência histórica dos regimes de esquerda no Brasil.

Rejeitando qualquer tipo de sectarismo, Ruy Fausto analisou neste livro o que ele chamava de patologias da esquerda. Fenômenos como totalitarismo, adesismo e populismo, que ao longo da história comprometeram os principais projetos ligados a ideários de esquerda.

O texto, que trata de política e economia, também aponta possíveis caminhos para uma reestruturação do movimento progressista no Brasil e no mundo e conta com dois apêndices nos quais o autor debate com o economista liberal Samuel Pessôa ideias acerca de tributação, diferença de economia de mercado e capitalismo, dentre outros temas econômicos. As opiniões distintas entre os dois nos proporcionam muita reflexão e é neste momento que Fausto demonstra seu lado mais progressista, criticando o neoliberalismo e defendendo o que ele considera um regime mais justo para as classes mais pobres da população.

Ótimo livro para destros e canhotos que ainda não foram acometidos pelo vírus do radicalismo e intolerância e que entendem que divergir nas propostas para nosso país é natural, mas que, mantendo a coerência com suas teses iniciais, entendem que é através do diálogo e de reflexões sobre ideias que podemos evoluir e encontrar um caminho para uma sociedade melhor e menos dividida.

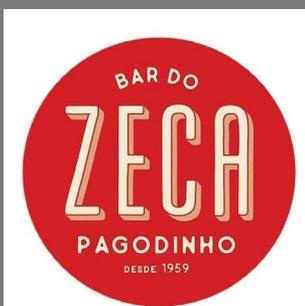


CONSERVADORISMO: UM CONVITE À GRANDE TRADIÇÃO - AUTOR: ROGER SCRUTON

Nesta breve, porém ótima introdução à tradição conservadora, Roger Scruton, um dos maiores intelectuais britânicos da atualidade, oferece aos leitores um convite ao mundo da filosofia política explicando a história e a evolução do movimento conservador ao longo dos séculos. Discutem-se as

perspectivas da ideologia na sociedade civil, tratando de assuntos como estado de direito, o politicamente correto, religião, cultura, liberdade, moral, propriedade, o papel do Estado, entre outros.

Em uma passagem do livro, Scruton diz que “Para o conservador, os seres humanos chegam ao mundo com várias obrigações e sujeitos a instituições e tradições que contêm em si uma preciosa herança de sabedoria, sem a qual o exercício da liberdade tem tanto a probabilidade de destruir os benefícios e direitos humanos quanto de melhorá-los”. Em tempos de polarização e discussões carentes de argumentação, entender as características de diferentes posições políticas é importante tanto para fortalecer nossas ideias quanto para colocá-las à prova. Aqui temos uma excelente leitura para compreender a política conservadora explicada por uma autoridade no assunto. Muito indicada tanto para conservadores quanto para progressistas.



BAR DO ZECA PAGODINHO

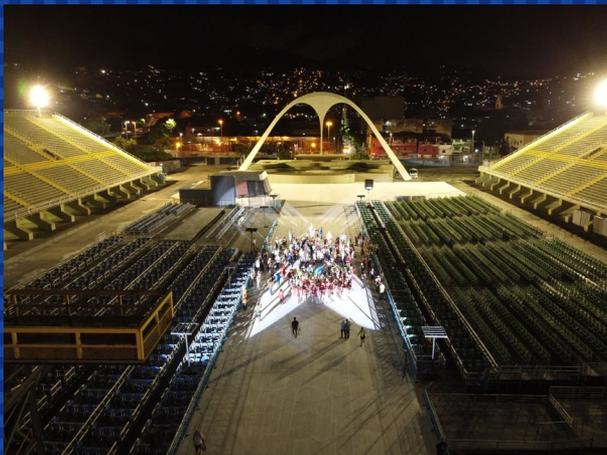
Como nem só de livros vive o leitor, vamos a uma dica diferente nesta edição.

Localizado no Shopping Vogue Square, na Barra da Tijuca, o Bar do Zeca Pagodinho é um ótimo local para curtir a noite na cidade do Rio de Janeiro. Com mais de 1000m² de espaço temático com a cara do subúrbio carioca, o local é praticamente um paraíso para os amantes do samba e fãs de um dos maiores nomes do segmento, com direito a imagens, fotos, esculturas e outros elementos que contam um pouco da história do sambista.

Para os amantes do samba, todos os dias da semana é dia de atração musical da melhor qualidade no local. Grandes nomes da nova e velha geração do samba se apresentam no palco de domingo a domingo e o público pode assistir aos seus ídolos bem de perto tomando aquela gelada e apreciando os diversos drinks e pratos do local.

Ah, e para aqueles que gostam de uma boa foto, além da área temática que pode proporcionar excelentes cliques, ainda existe uma estátua em tamanho real do nosso Zeca Pagodinho pra você bater aquela foto e tirar uma onda com a galera. Isso sem falar que o bar é muito frequentado por famosos de dentro e fora da música.

Se está procurando um local de fácil acesso, seguro, com música boa e muito divertimento, o bar do Zeca Pagodinho pode ser uma ótima opção para qualquer dia da semana. O bar já possui mais duas filiais no Rio, uma no Flamengo e outra em Jacarepaguá.



Fotografia de capa: Rafael
Catarcione. - Riotur.Rio



Aqui você encontra o arquivo pdf do número 12 da Revista Carioca de Gestão Pública, Cidade iNova. Aproveite!

TEM ALGUMA EXPERIÊNCIA PARA COMPARTILHAR?

Já estamos trabalhando para a próxima edição e queremos a sua ajuda para que ela fique ainda melhor.

Submeta um artigo, mande sua dica ou simplesmente dê a sua opinião!

...

Para ter acesso aos critérios de submissão e regras de formatação, acesse o site: fjg.prefeitura.rio

Outras dúvidas, envie um e-mail para: revistacidadeinova@gmail.com

